



## Transportes, energia e ambiente

---

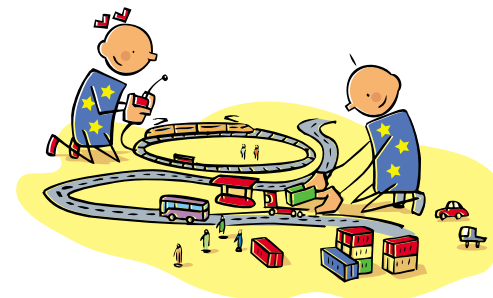
Os transportes e a energia são vitais para a economia europeia. Os europeus e os produtos que consomem em quantidade e variedade cada vez maiores são transportados pelo continente de variadas formas — mas, sobretudo, por estrada.

À medida que a economia cresce, o mesmo acontece com a procura no sector dos transportes e da energia. Mas este crescimento significa um congestionamento e consumo de combustível crescentes, que, por sua vez, causam mais poluição. São problemas europeus e é à UE que compete adoptar soluções para toda a Europa.

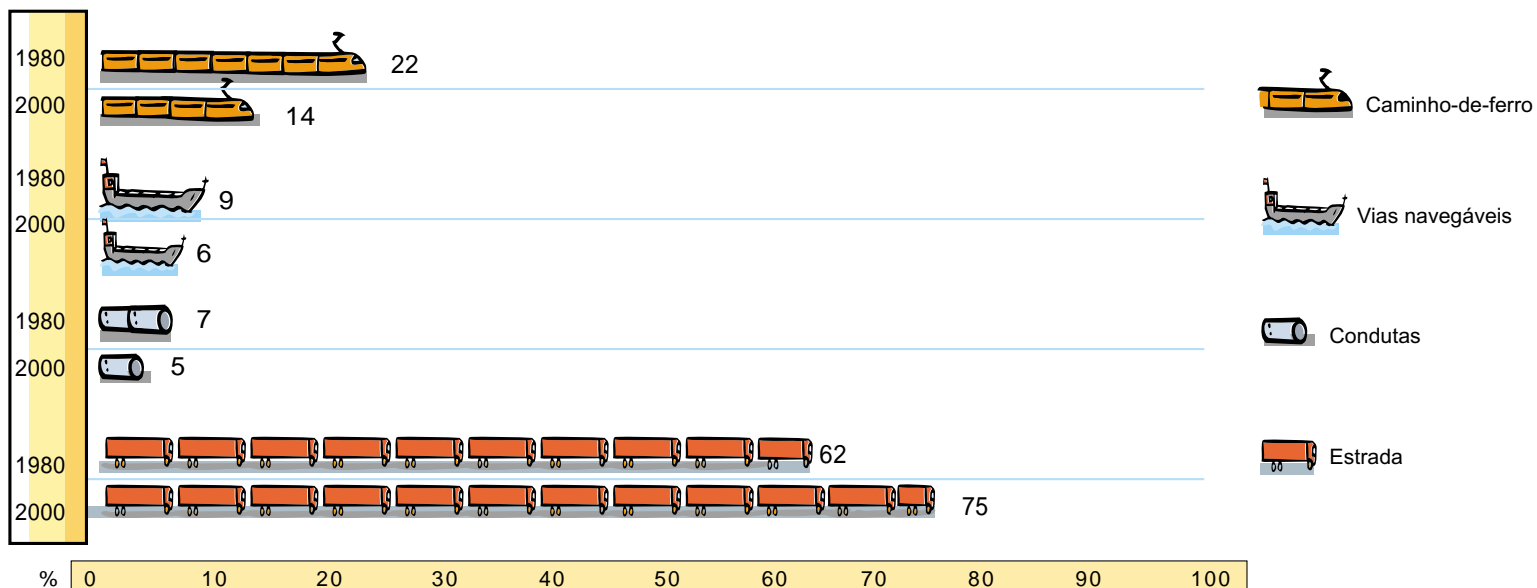


## Em movimento

Os caminhos-de-ferro e as vias navegáveis (como rios e canais), outrora tão importantes para o transporte de mercadorias e passageiros por toda a Europa, transportam agora uma mera quinta parte do total. Três quartos são transportados por estrada. O gráfico demonstra, em termos de percentagem, como a indústria de transportes terrestres totais da Europa se reparte por diferentes meios de transporte e como essa repartição se alterou nas últimas décadas.



Percentagem do transporte terrestre total (em toneladas-quilómetro), por modo, 1980 e 2000



Os números abrangem a EU-15, a Islândia, o Listenstaine, a Noruega e a Suíça.

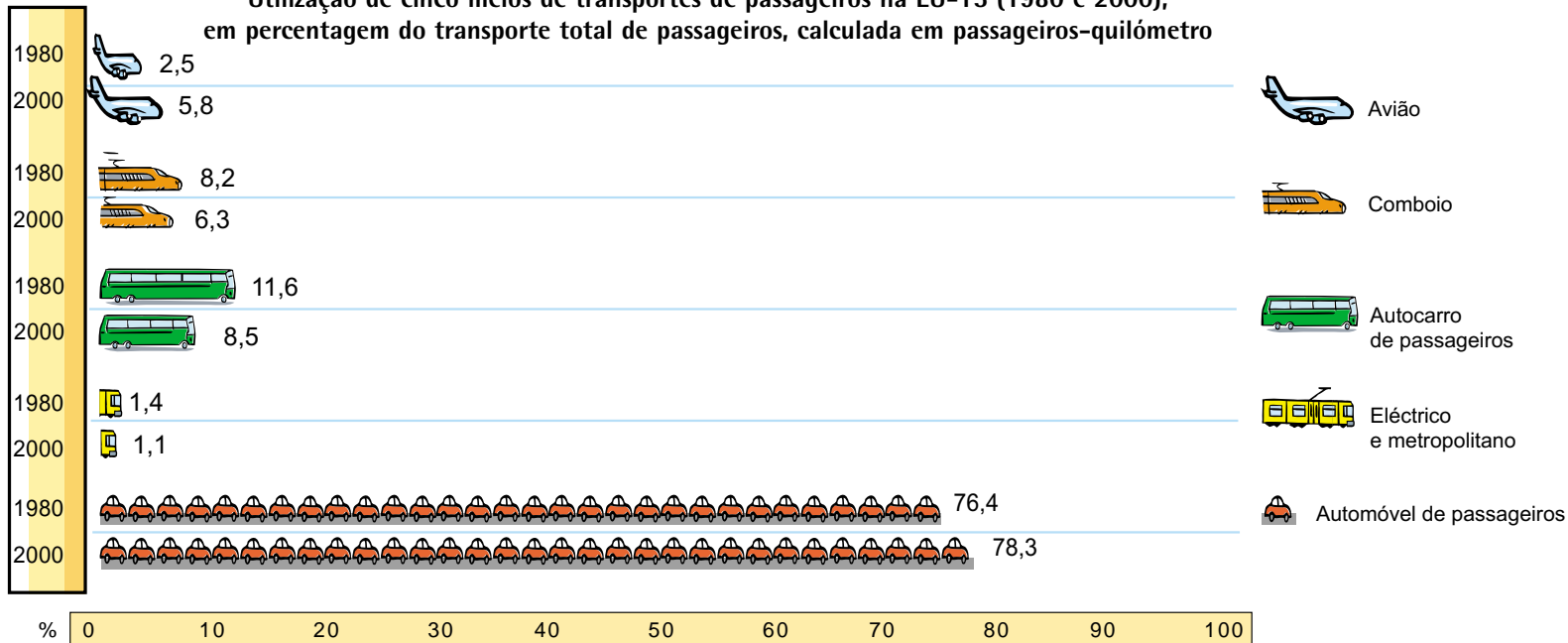
Fonte: Eurostat.

O transporte aéreo também evoluiu rapidamente nas duas últimas décadas, criando um congestionamento nos aeroportos europeus. Para fazer face a este problema, a UE está a desenvolver um sistema europeu unificado de controlo de tráfego aéreo (o «Céu Único Europeu»).

Para diminuir o congestionamento nas estradas, a UE está a encorajar as empresas de transportes a transportar a máxima carga possível por comboio, batelão e barco. Está igualmente a apoiar as autoridades locais nos seus esforços para promoverem e melhorarem os transportes públicos, especialmente nas cidades mais movimentadas da Europa.



**Utilização de cinco meios de transportes de passageiros na EU-15 (1980 e 2000), em percentagem do transporte total de passageiros, calculada em passageiros-quilómetro**

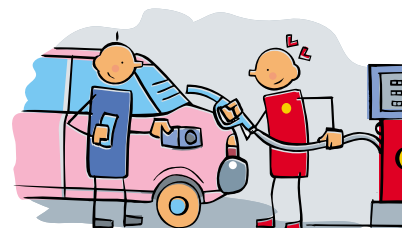


Fonte: Comissão Europeia.

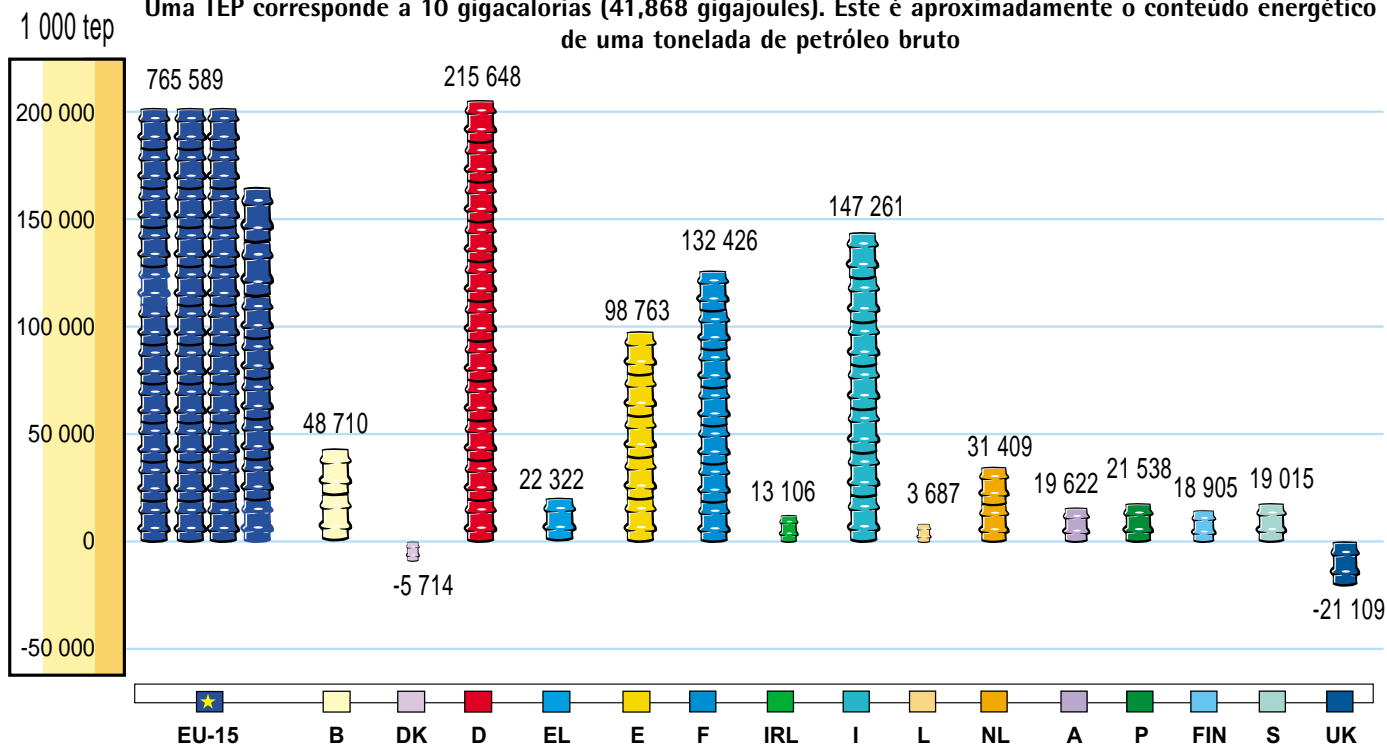


Dois membros da UE (Dinamarca e Reino Unido) são exportadores líquidos de energia, graças às suas reservas de óleo e gás no mar do Norte, mas a UE no seu todo produz apenas cerca de metade da energia que consome. A restante energia tem de ser importada.

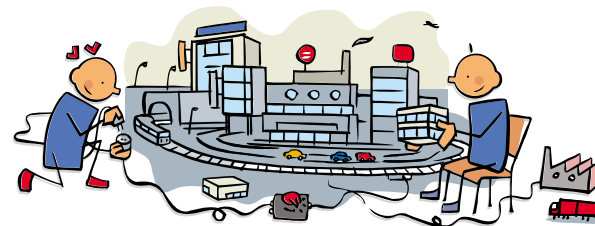
A dependência de energia importada, especialmente de petróleo, torna a Europa vulnerável a crises políticas internacionais, tal como a crise petrolífera de 1973. Sendo assim, a UE está a trabalhar intensamente para desenvolver os seus próprios recursos energéticos.



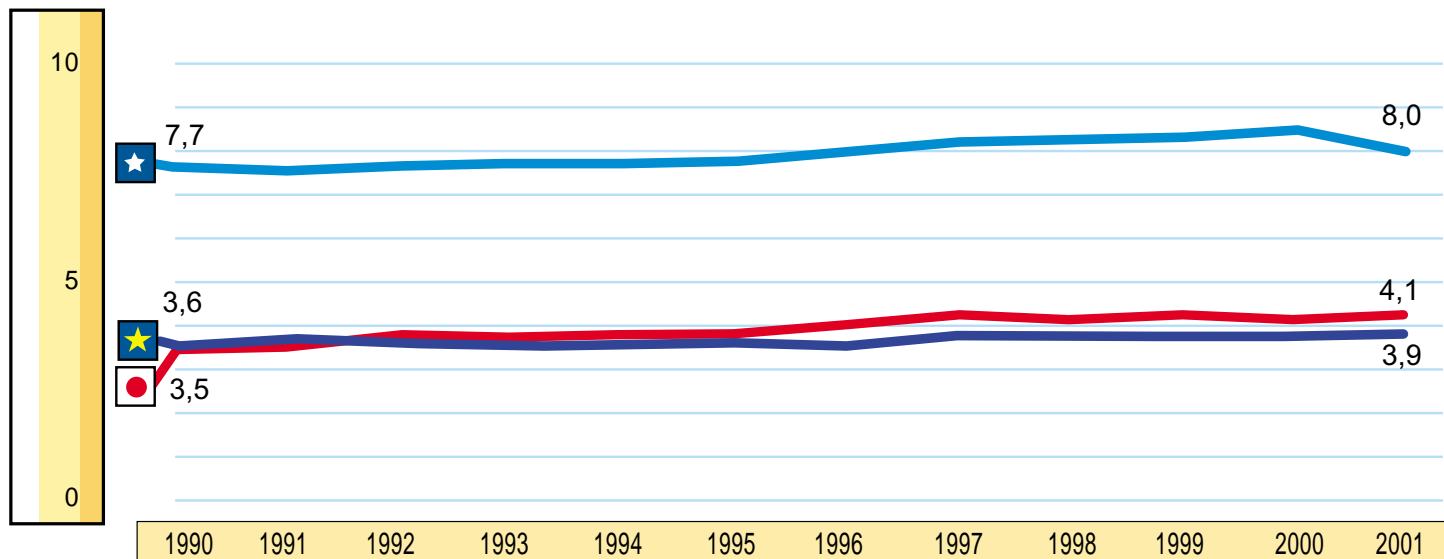
**Importações líquidas de energia primária, 2001, calculadas em milhares de toneladas equivalentes de petróleo (TEP).**  
 Uma TEP corresponde a 10 gigacalorias (41,868 gigajoules). Este é aproximadamente o conteúdo energético de uma tonelada de petróleo bruto



O cidadão europeu consome menos energia do que o cidadão norte-americano ou japonês. No entanto, a necessidade de energia na maioria dos países está a crescer, pelo que necessitamos de desenvolver tecnologias cada vez mais eficazes do ponto de vista energético, tais como motores de automóveis que consumam menos combustível.

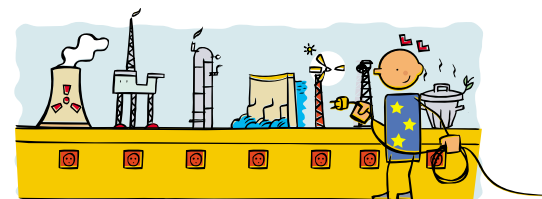


Consumo de energia primária por pessoa (TEP *per capita*), 1991-2001, na EU-15, nos Estados Unidos e no Japão

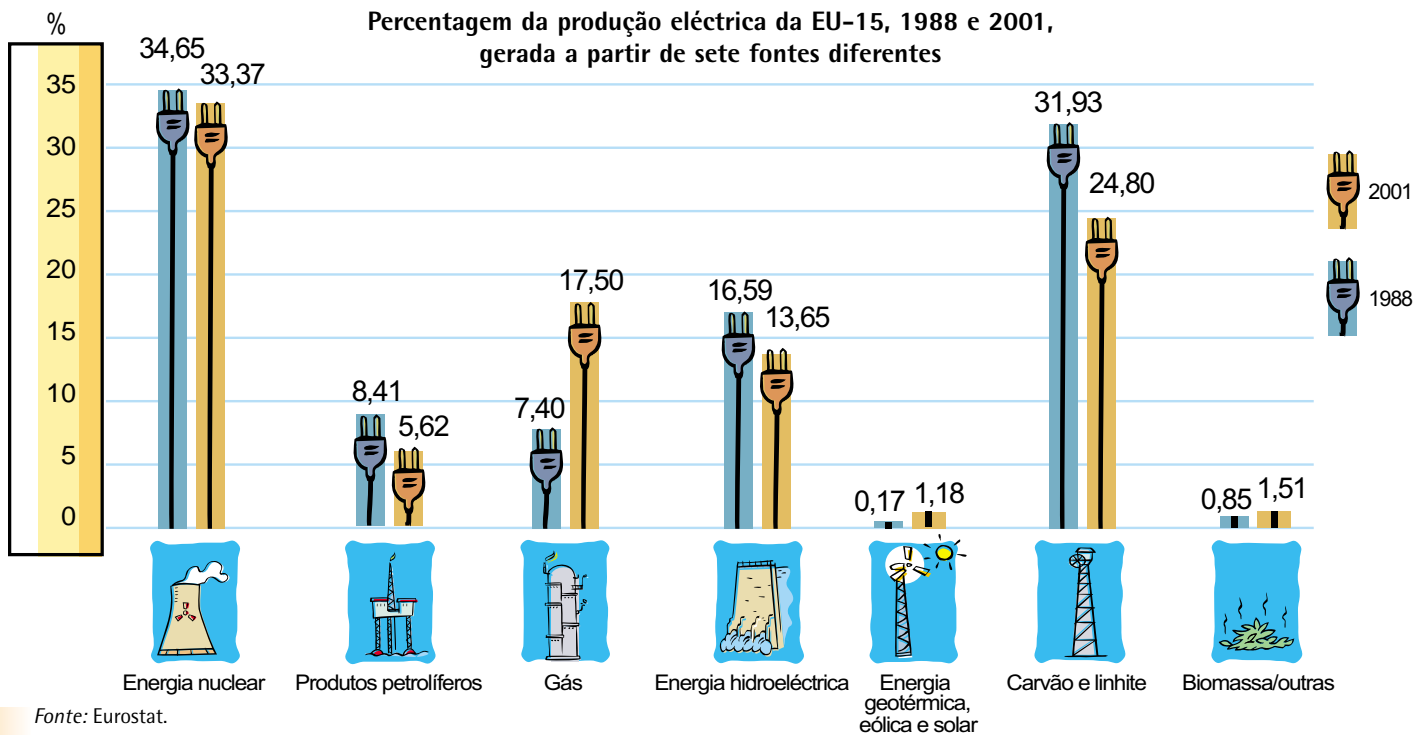


Fonte: Eurostat.

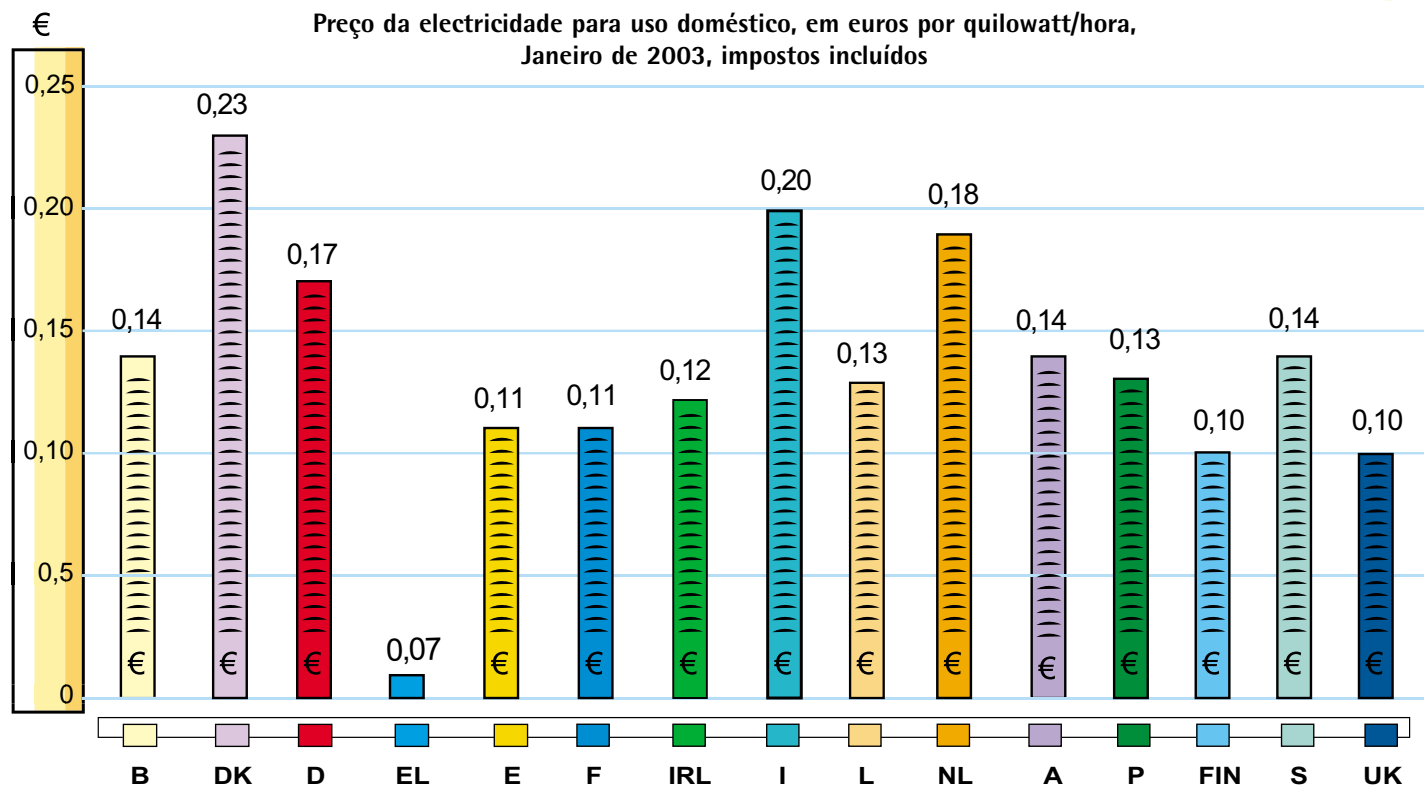
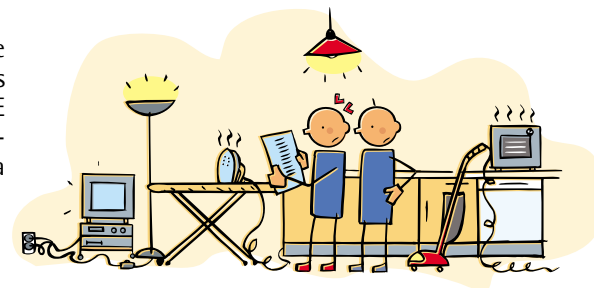
Tempos houve em que a UE gerava uma grande parte da sua energia eléctrica a partir do carvão e da linhite (carvão de madeira), que eram recursos naturais abundantes. Mas, à medida que as reservas se foram esgotando, a manutenção das minas de carvão em muitos países tornou-se demasiado dispendiosa. Entretanto, foi possível aceder a enormes reservas de gás natural (um combustível relativamente pouco poluente), de forma que as centrais têm passado dos combustíveis sólidos para o gás.



No entanto, as reservas de todos os combustíveis fósseis são limitadas, e a sua combustão lança dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) para a atmosfera, contribuindo assim para o aquecimento global. Por esta razão, a UE tem-se esforçado por desenvolver recursos energéticos renováveis e pouco poluentes.

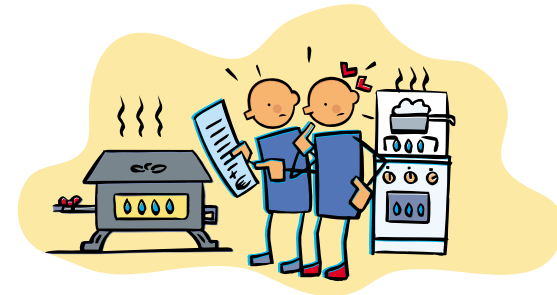


Os preços do gás e da electricidade para uso doméstico variam consideravelmente consoante os países da UE, especialmente quando se tomam em consideração os respectivos impostos nacionais a que estão sujeitos. Para fazer descer os preços, a UE está a abrir os mercados nacionais do gás e da electricidade a uma maior concorrência e, ao mesmo tempo, a desenvolver redes transeuropeias que irão fornecer energia mais barata e de forma mais eficaz a toda a Comunidade.

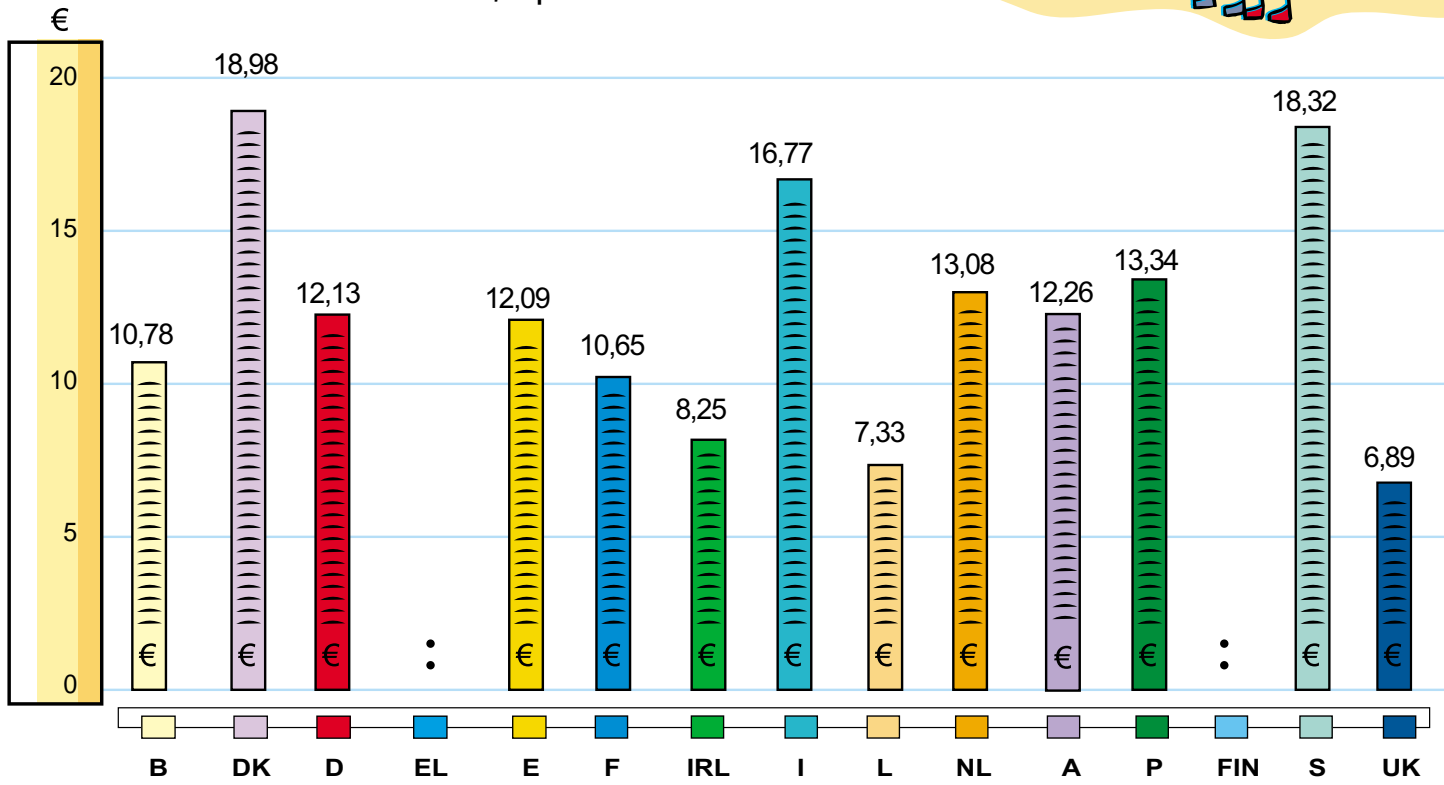


Fonte: Eurostat.





Preço do gás natural para uso doméstico, em euros por gigajoule,  
Janeiro de 2003, impostos incluídos



Não há números disponíveis relativamente à Finlândia nem à Grécia, dado que o uso doméstico de gás natural nestes países é raro.  
Fonte: Eurostat.

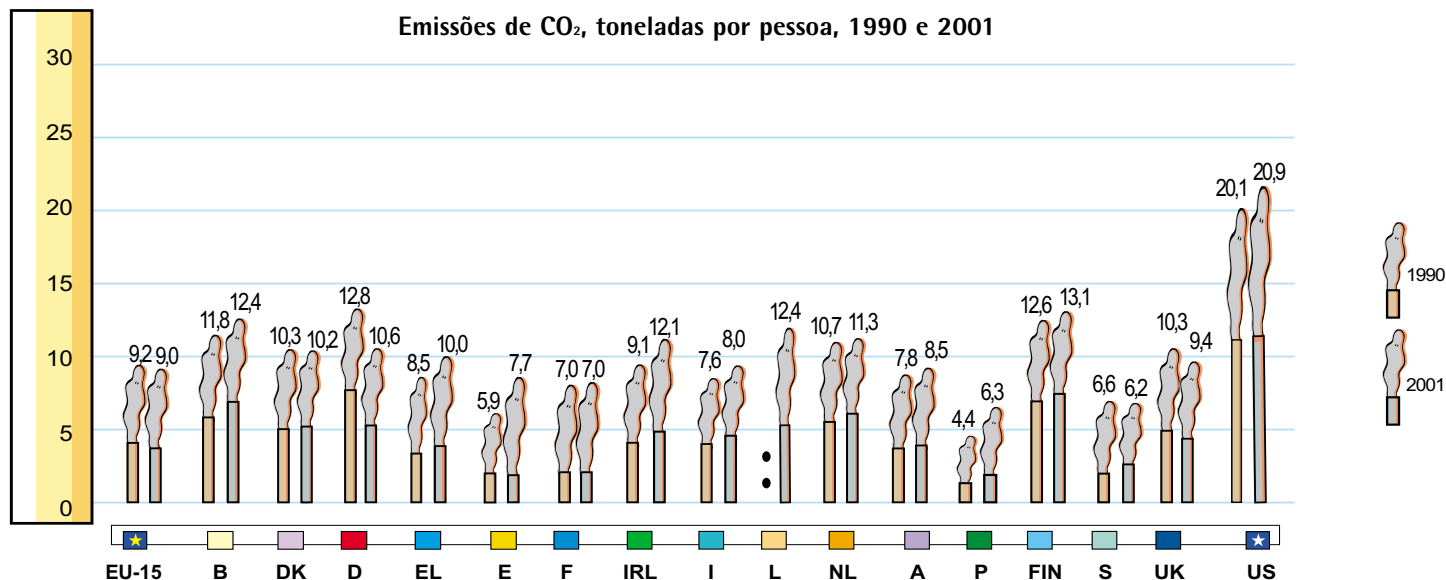


## Proteger o ambiente

A poluição não respeita fronteiras, pelo que não pode ser combatida eficazmente pelos países de forma isolada. Por isso, é necessário tomar medidas a nível comunitário para proteger o ambiente. O desenvolvimento sustentável é uma prioridade máxima da UE, que tem em consideração as preocupações em matéria de ambiente em todas as suas decisões políticas.



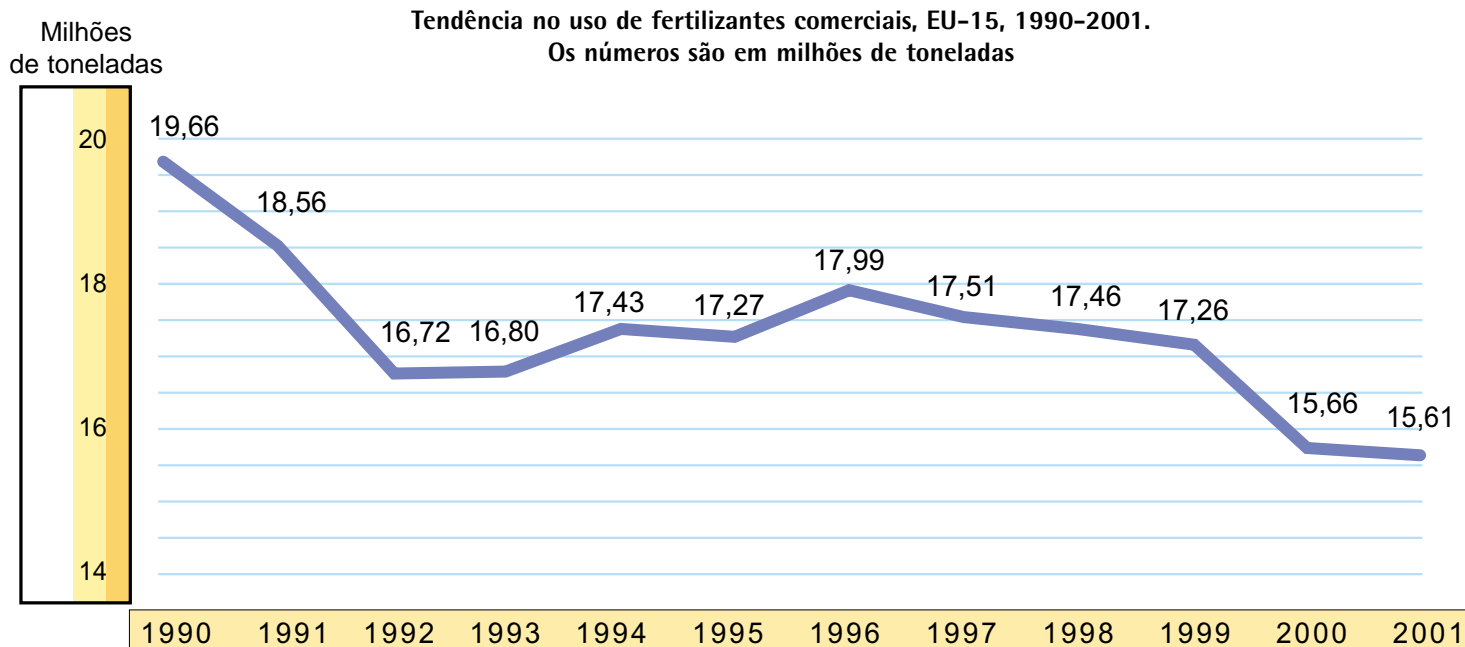
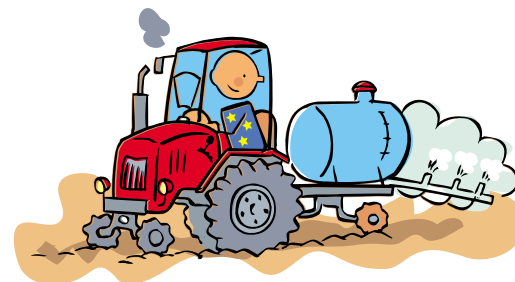
Ao queimar combustíveis fósseis, a Europa está a lançar dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) para a atmosfera. O CO<sub>2</sub> é um «gás com efeito de estufa» que contribui para o problema do aquecimento global. Sendo assim, a UE está a trabalhar em colaboração com os seus parceiros globais no sentido de pôr cobro às emissões de gás com efeito de estufa. Ao assinar o Protocolo de Quioto, a UE comprometeu-se a estabilizar estas emissões a partir do ano 2000. A situação varia de país para país mas, na União Europeia no seu todo, as emissões são mais baixas actualmente do que as verificadas em 1990. No entanto, é necessário tomar medidas para ajudar a restringir as crescentes emissões dos transportes.



L 1990: não há dados disponíveis.

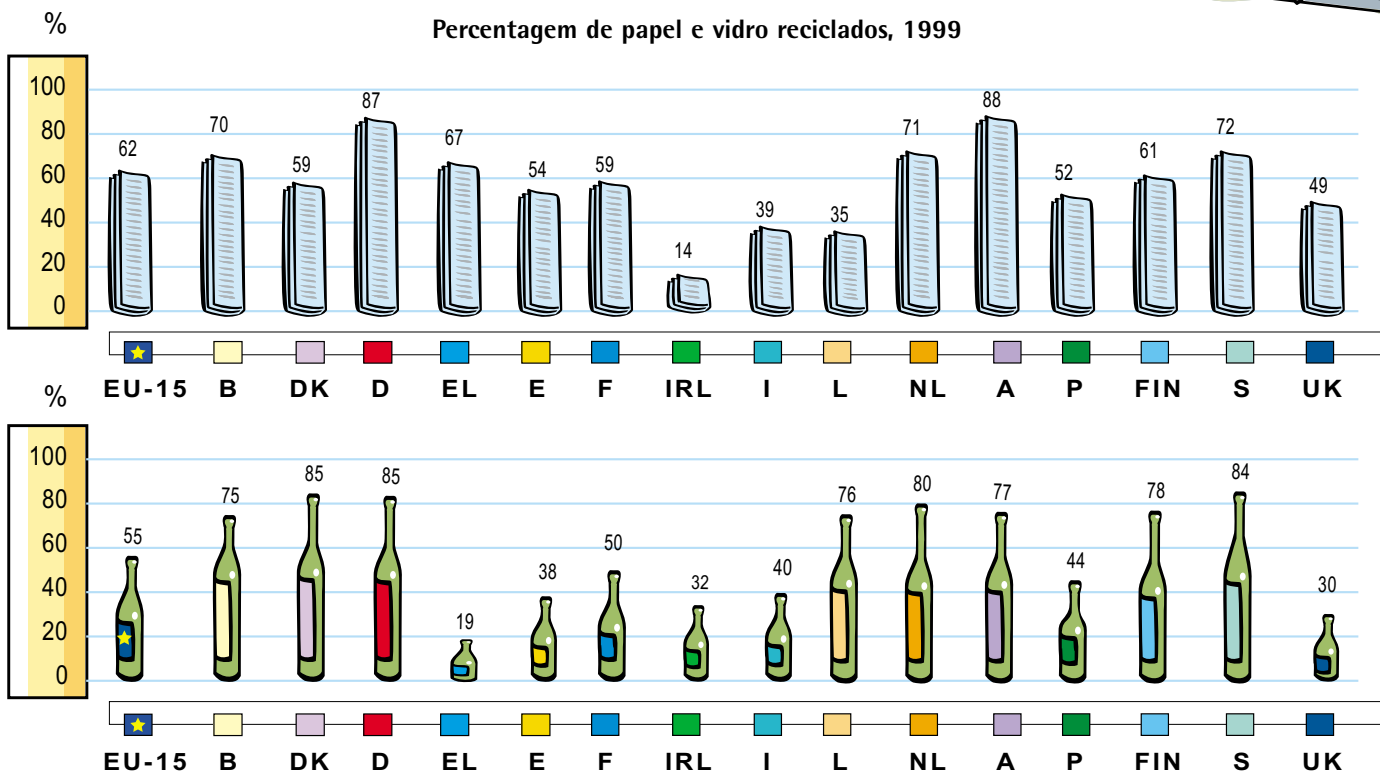
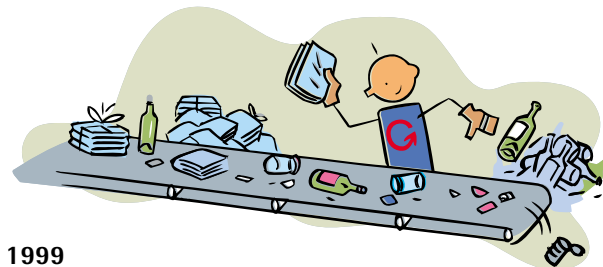
Fontes: UNFCCC, Agência Europeia do Ambiente, Eurostat.

A poluição das águas é outro desafio para a UE. Por exemplo, a água da chuva transporta consigo os fertilizantes da agricultura para os cursos de água e rios, prejudicando o ecossistema dos meios aquáticos de água doce. Para resolver este problema, os agricultores europeus estão a reduzir o uso de fertilizantes químicos (fosfato, azoto e potássio).



Fontes: Comissão Europeia, Nações Unidas, FAOSTAT.

A reciclagem dos resíduos, como papel e vidro usados, é igualmente benéfica para o ambiente. Salva árvores, poupa energia, evita aterros sanitários e diminui a poluição do ar. Muitos membros da UE têm feito progressos neste domínio.



Fonte: Comissão Europeia.



## Como vivem os europeus em conjunto?

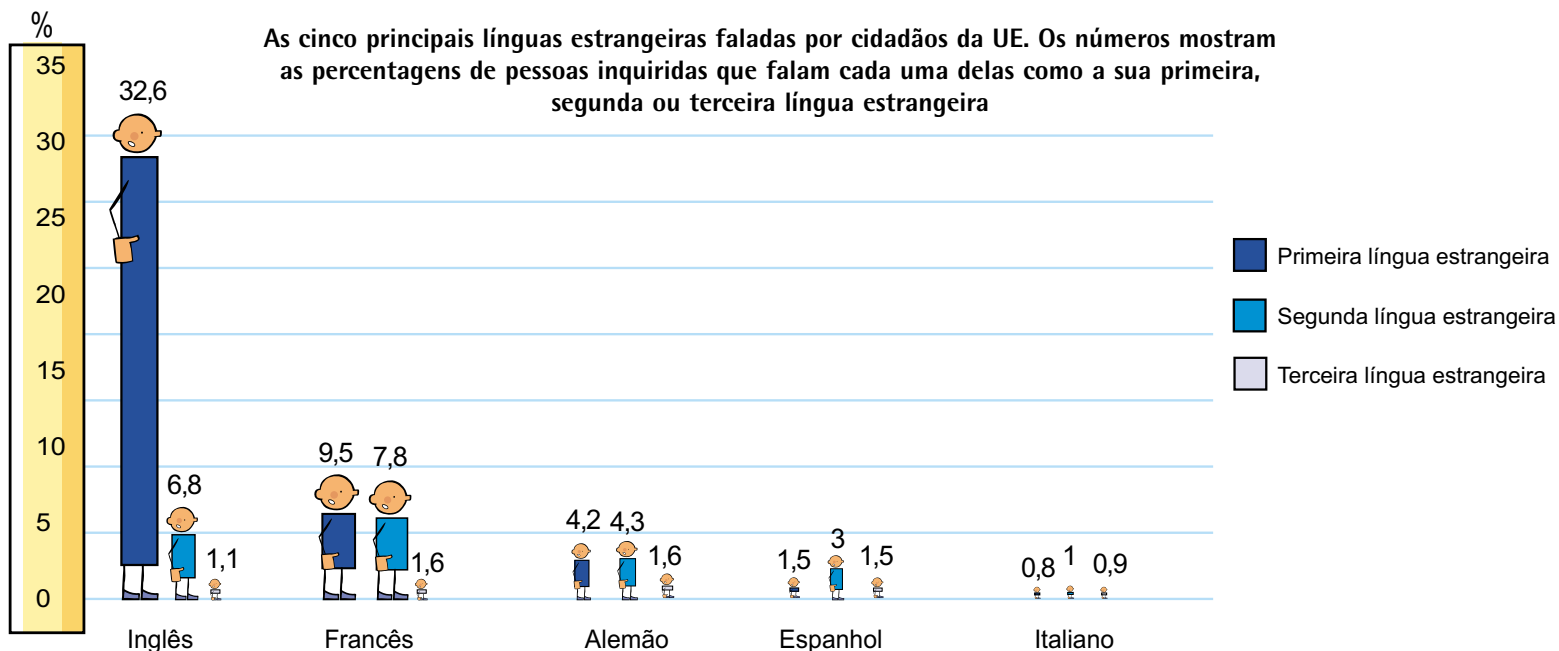
---

Os cidadãos europeus conhecem-se cada vez melhor e estão a desenvolver um sentimento de pertença enquanto europeus. Muitos passam as suas férias noutro país europeu e cada vez mais pessoas saem dos seus países para estudar ou trabalhar no estrangeiro, graças à liberdade de circulação que existe na UE. Além disso, uma elevada percentagem de alunos de escolas europeias aprendem, pelo menos, uma língua europeia além da sua língua materna.

## Conversando com os vizinhos

De acordo com um inquérito realizado em Dezembro de 2000:

- 53% dos europeus afirmam saber falar, pelo menos, outra língua europeia para além da língua materna;
- 26% dos europeus afirmam saber falar duas línguas estrangeiras;
- além da sua língua materna, as pessoas na Europa tendem a saber inglês (41%), francês (19%), alemão (10%), espanhol (7%) e italiano (3%);
- no geral, o inglês é a língua mais falada como primeira língua estrangeira na Europa.



Fonte: Eurobarómetro.



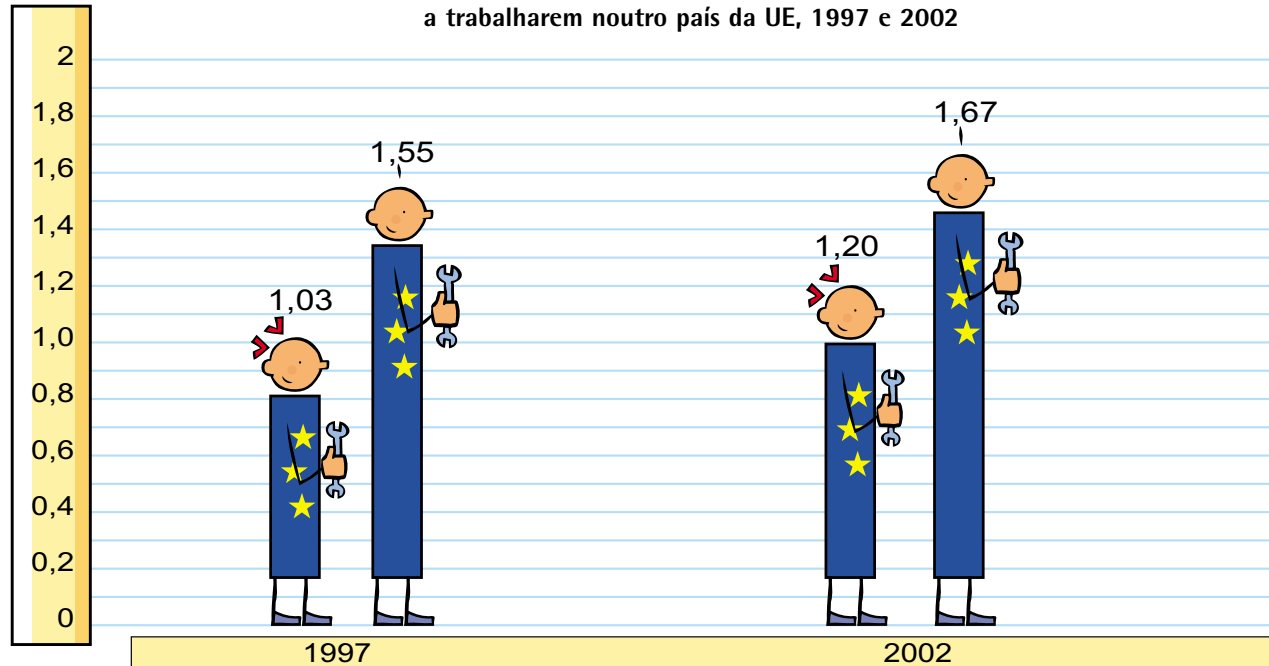
## Trabalhando juntos

O número de cidadãos europeus que trabalha noutro país europeu aumentou à medida que cada vez mais pessoas descobrem as oportunidades disponíveis. A livre circulação tornou-se uma realidade no mercado único europeu.



Milhões

Número de cidadãos europeus (homens e mulheres separadamente) a trabalharem noutro país da UE, 1997 e 2002



Os números não incluem estrangeiros a trabalhar em Itália.

Fonte: Comissão Europeia.

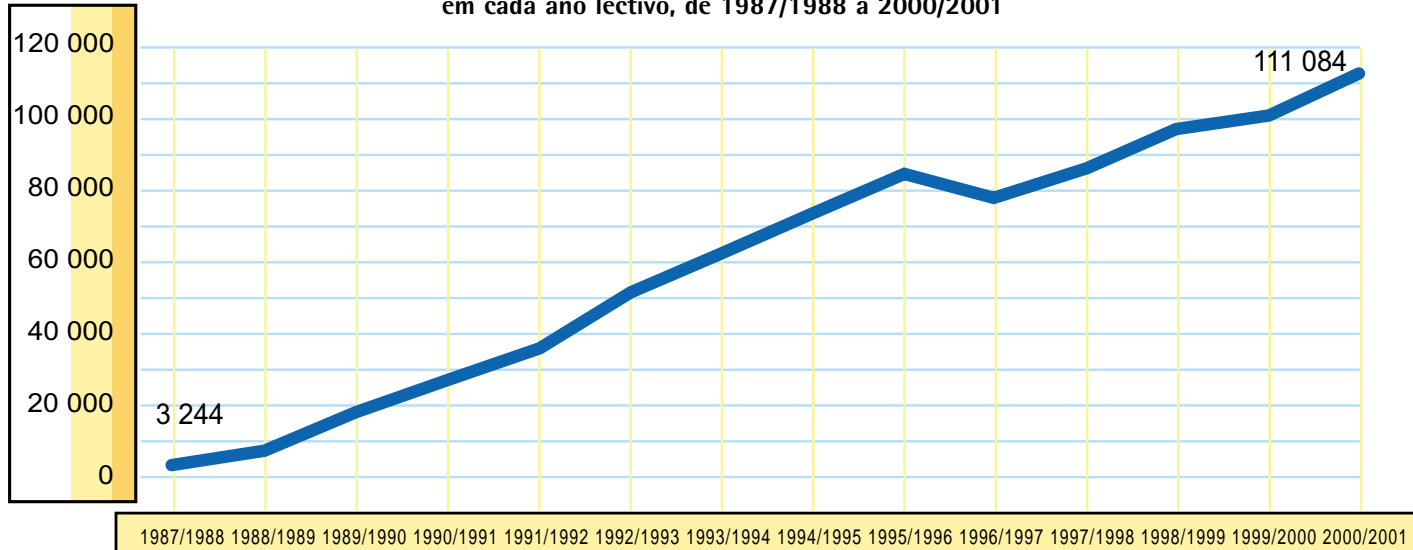


## Estudando juntos

Cada vez mais jovens frequentam cursos em países europeus estrangeiros. Isto deve-se em larga escala a esquemas promovidos pela UE, tais como o programa Erasmus, que proporcionou mobilidade na Europa a mais de um milhão de estudantes desde o seu início, em 1987.



**Número de estudantes participantes no programa Erasmus em cada ano lectivo, de 1987/1988 a 2000/2001**



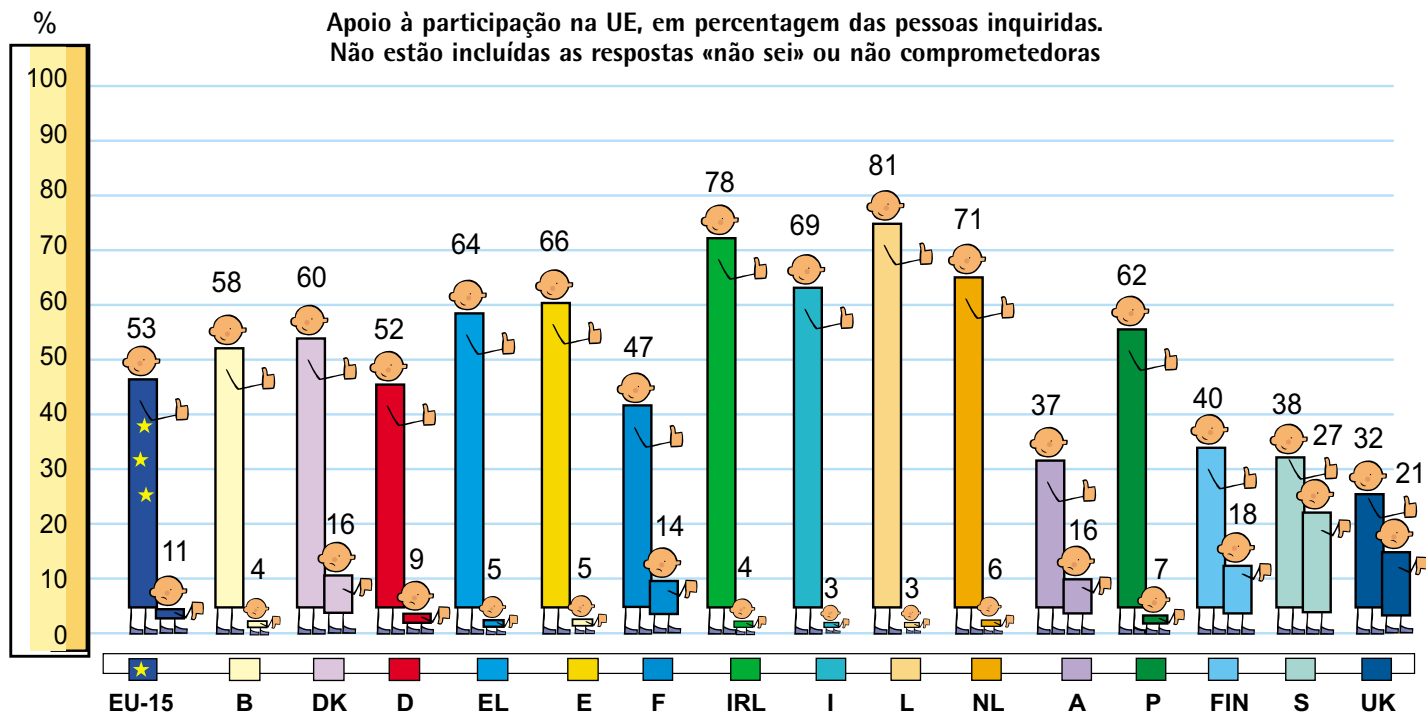
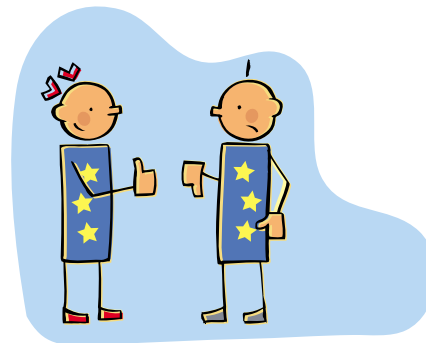
Fonte: Comissão Europeia.



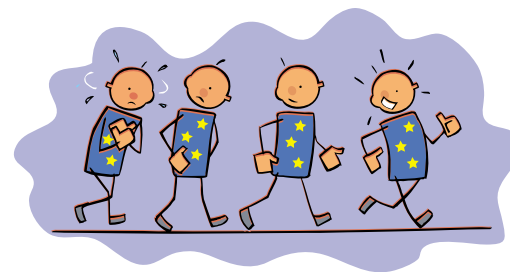


## Sentindo-se europeus

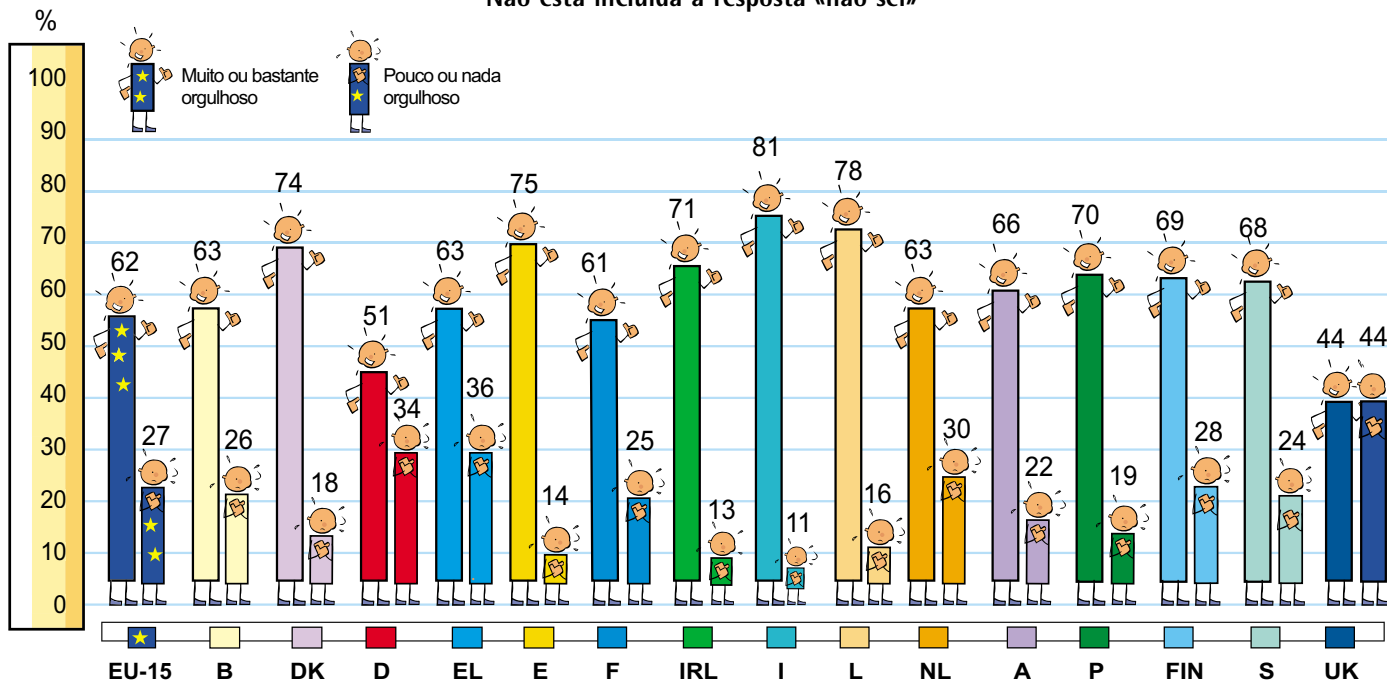
O apoio público à UE varia de país para país e flutua conforme a época. De acordo com um inquérito *Eurobarómetro* (Maio de 2002), a condição de Estado-Membro da UE é vista de maneira menos positiva em países prósperos que aderiram à UE recentemente (Áustria, Finlândia e Suécia) e no Reino Unido, que tem uma imprensa reconhecidamente «eurocéptica». O apoio é sentido com maior fervor no Luxemburgo (um dos seis Estados-Membros originais, com um elevado nível de vida) e na Irlanda, cuja prosperidade aumentou de forma significativa desde a adesão.



Na Primavera de 2002, o inquérito *Eurobarómetro* perguntou a uma amostra representativa dos cidadãos da UE o seguinte: «Considera-se muito orgulhoso, bastante orgulhoso, pouco orgulhoso ou nada orgulhoso de ser europeu?» Um quarto dos inquiridos sentia-se pouco ou nada orgulhoso de ser europeu. Isto pode dever-se à falta de consciência pública relativamente ao que a UE está a realizar ou a uma decepção quando considerados os resultados. De qualquer forma, claramente, a UE tem de fazer mais no sentido de informar os seus cidadãos e conceder-lhes maior importância no processo político de tomada de decisões. Estas são agora as principais prioridades dos líderes europeus.



**Grau de orgulho em ser europeu, em percentagem das pessoas inquiridas.**  
 Não está incluída a resposta «não sei»



Fonte: Eurobarómetro.



## Novos Estados-Membros e países candidatos

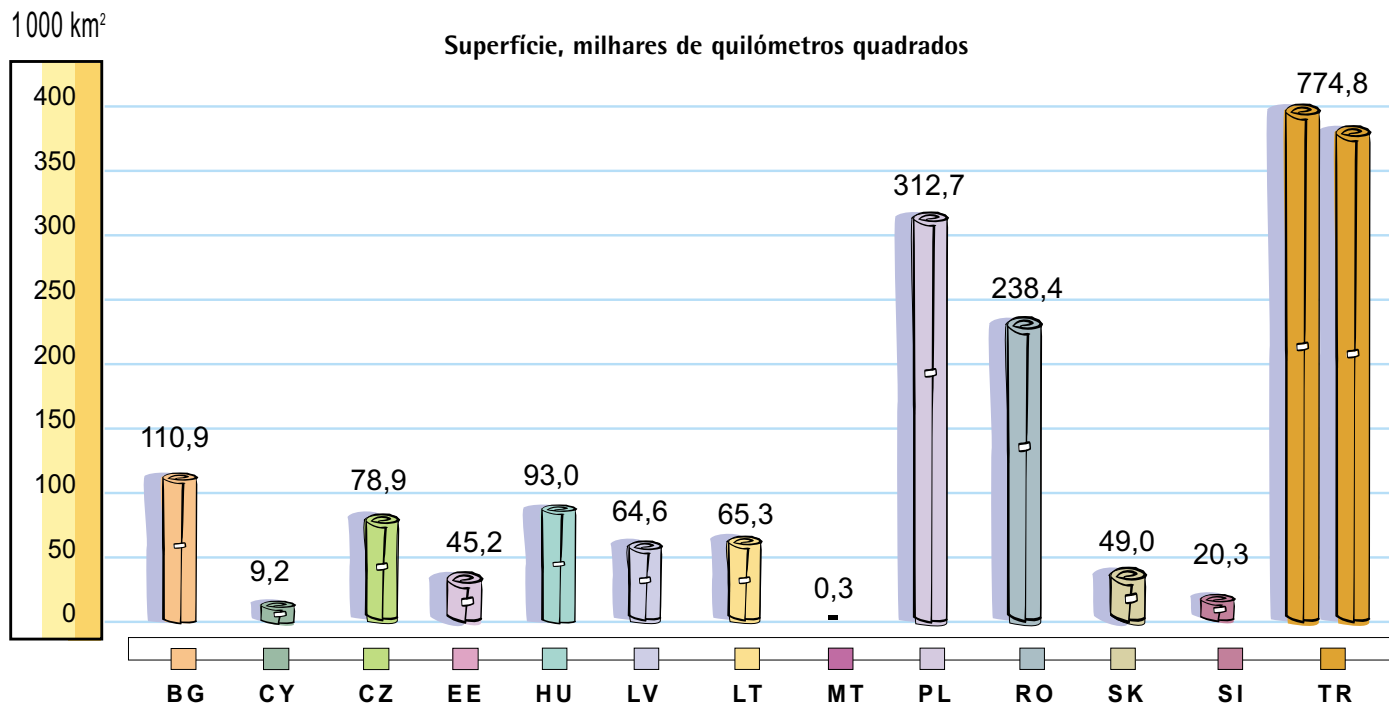
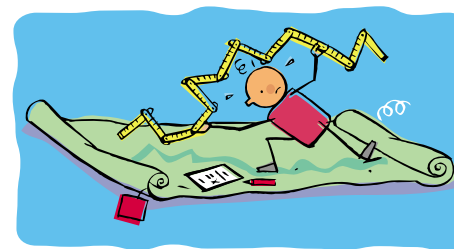
Os 13 países abrangidos neste capítulo têm todos o estatuto de candidatos a membros da União Europeia. Antes de um país candidato poder aderir à UE deverá ter um sistema estável de Governo democrático e instituições que assegurem o Estado de direito e o respeito pelos direitos humanos. Deve ter igualmente uma economia de mercado competitiva e em pleno funcionamento.

Dez dos 13 países candidatos cumpriram todos estes requisitos, concluíram as negociações de adesão e farão parte da UE a partir de 1 de Maio de 2004. A adesão dos outros dois (Bulgária e Roménia) está prevista para 2007. A Turquia é o 13.º



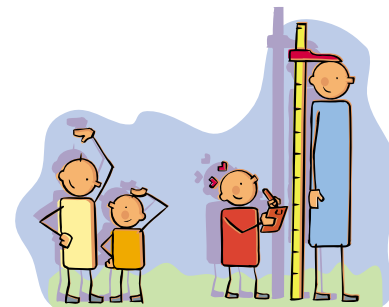
## Qual a sua superfície?

O alargamento nos próximos anos irá incluir 12 dos 13 países candidatos, aumentando assim a população da UE em mais de 100 milhões de habitantes e a sua superfície em mais de um milhão de quilómetros quadrados. Com a Turquia, a UE teria mais 70 milhões de pessoas e aumentaria o seu território em mais de 18%.

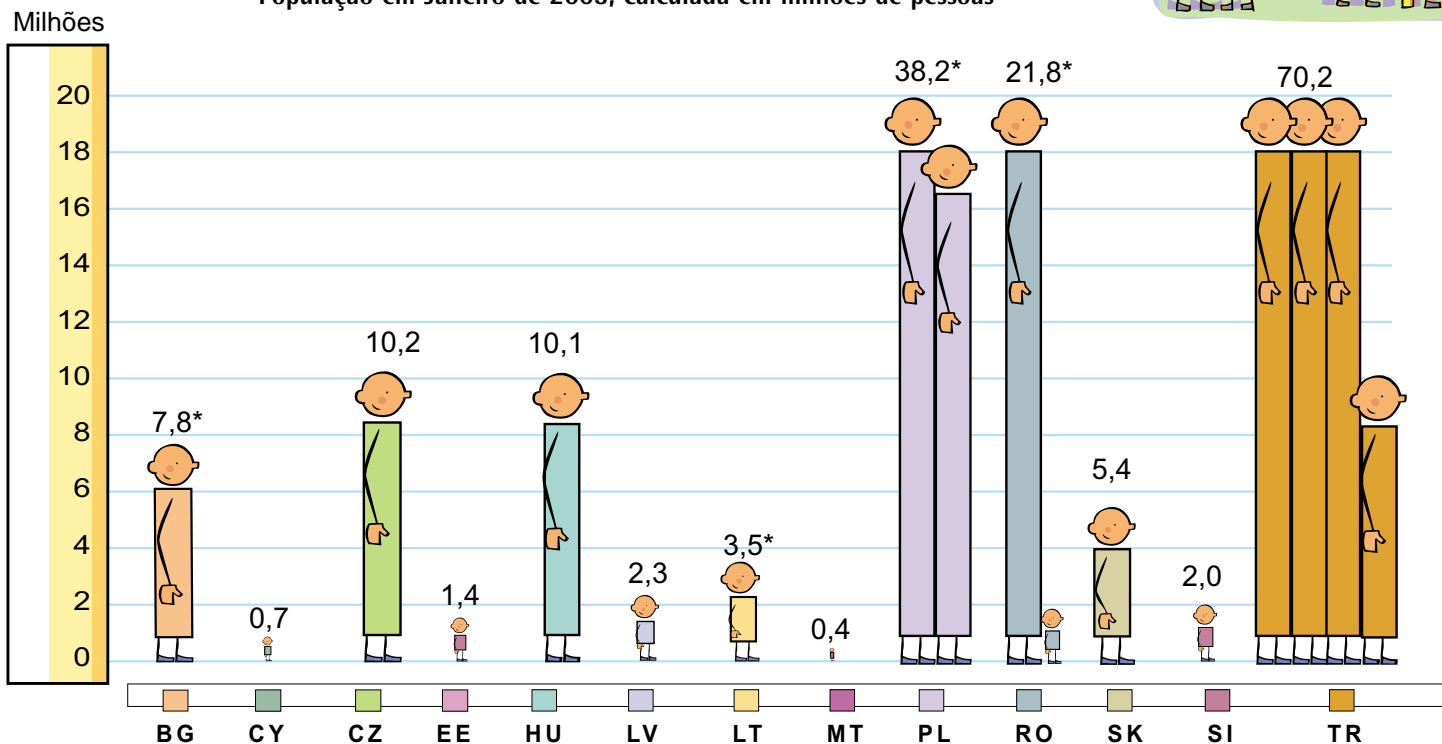


Fonte: Eurostat.

# Quantos habitantes têm?

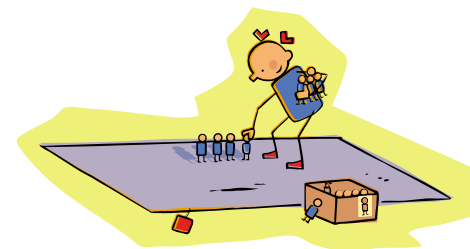


População em Janeiro de 2003, calculada em milhões de pessoas

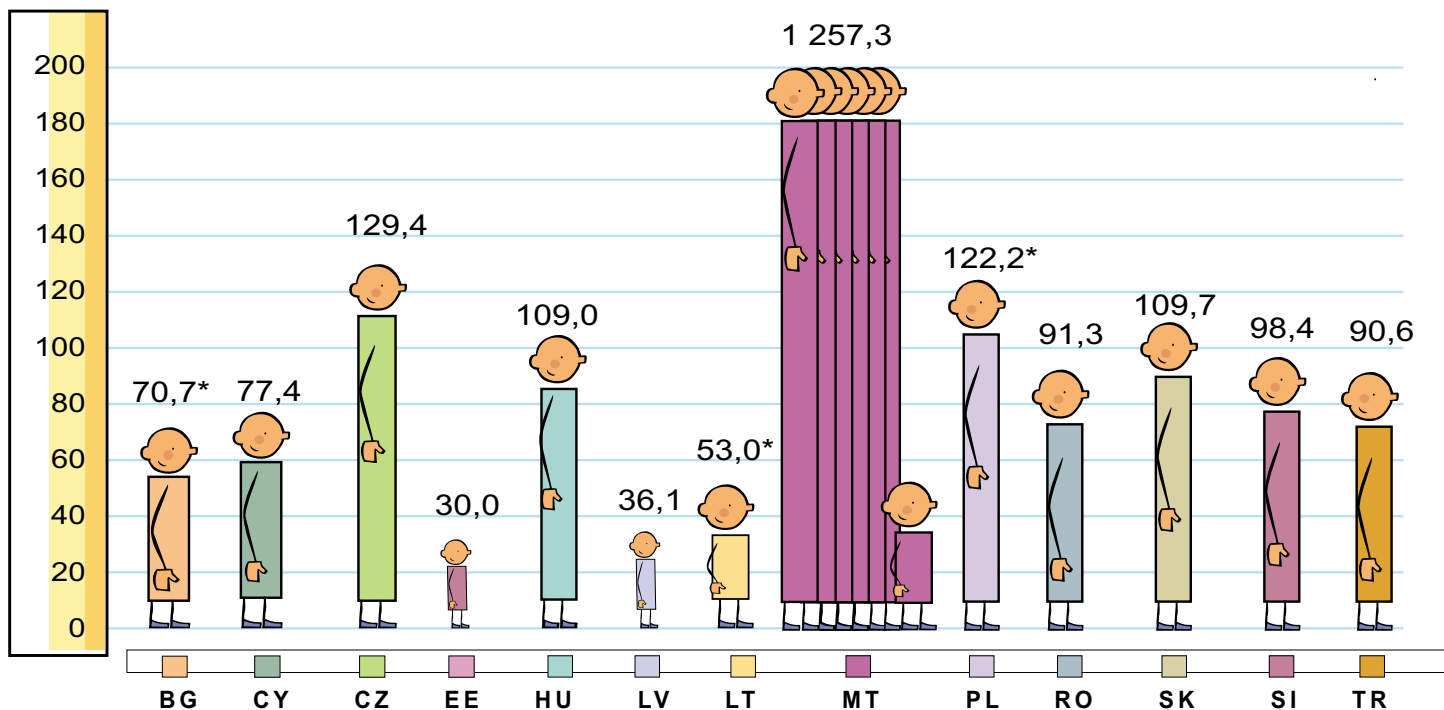


Fonte: Eurostat.

A densidade populacional varia consideravelmente, desde a densamente povoada Malta até à pouco habitada Estónia. No geral, o número é inferior à média da EU-15 de 120,2 pessoas por quilómetro quadrado.



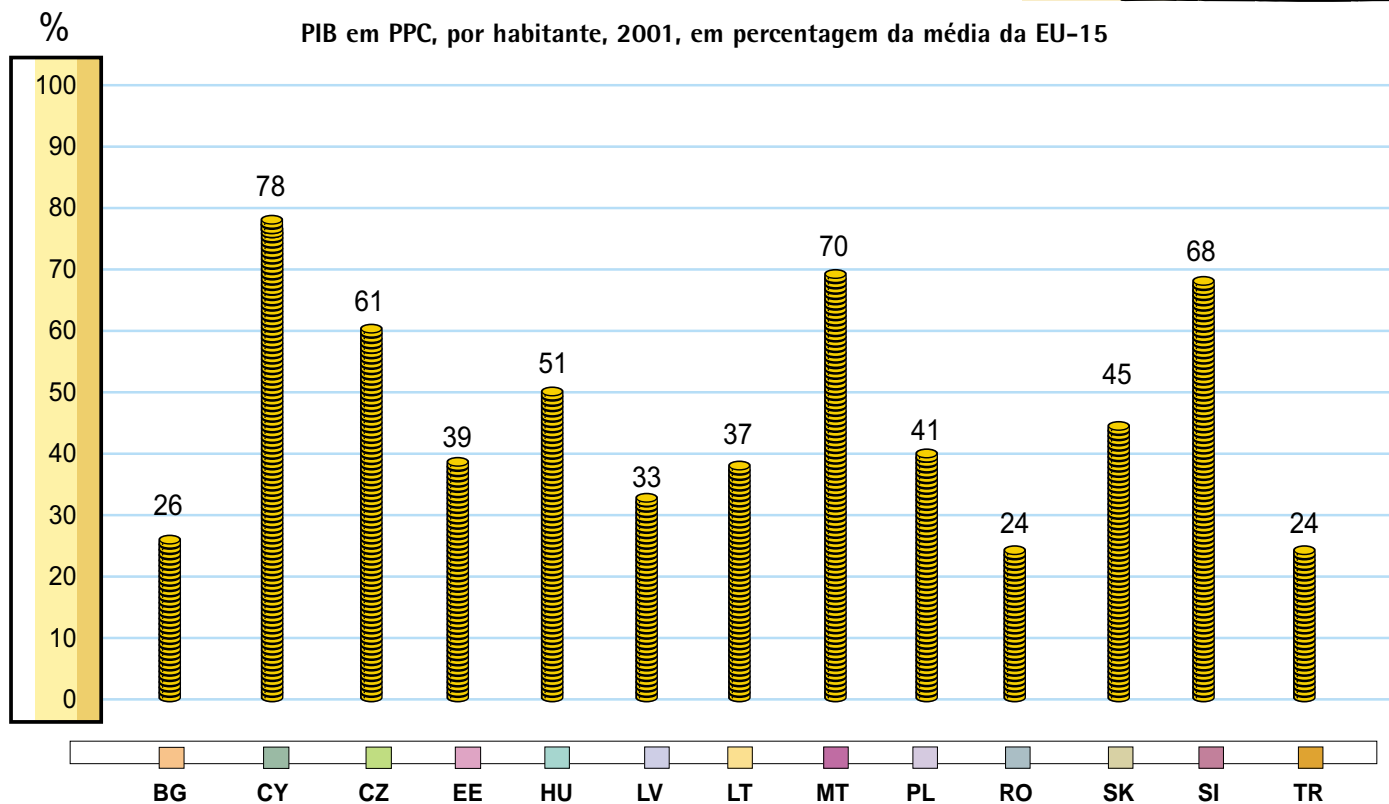
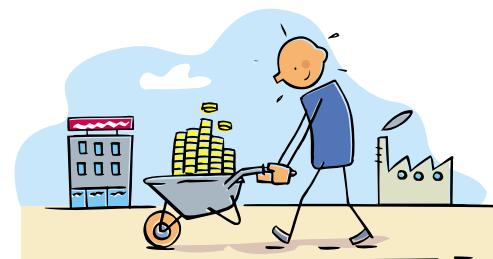
Densidade populacional, calculada em pessoas por quilómetro quadrado, Janeiro de 2003



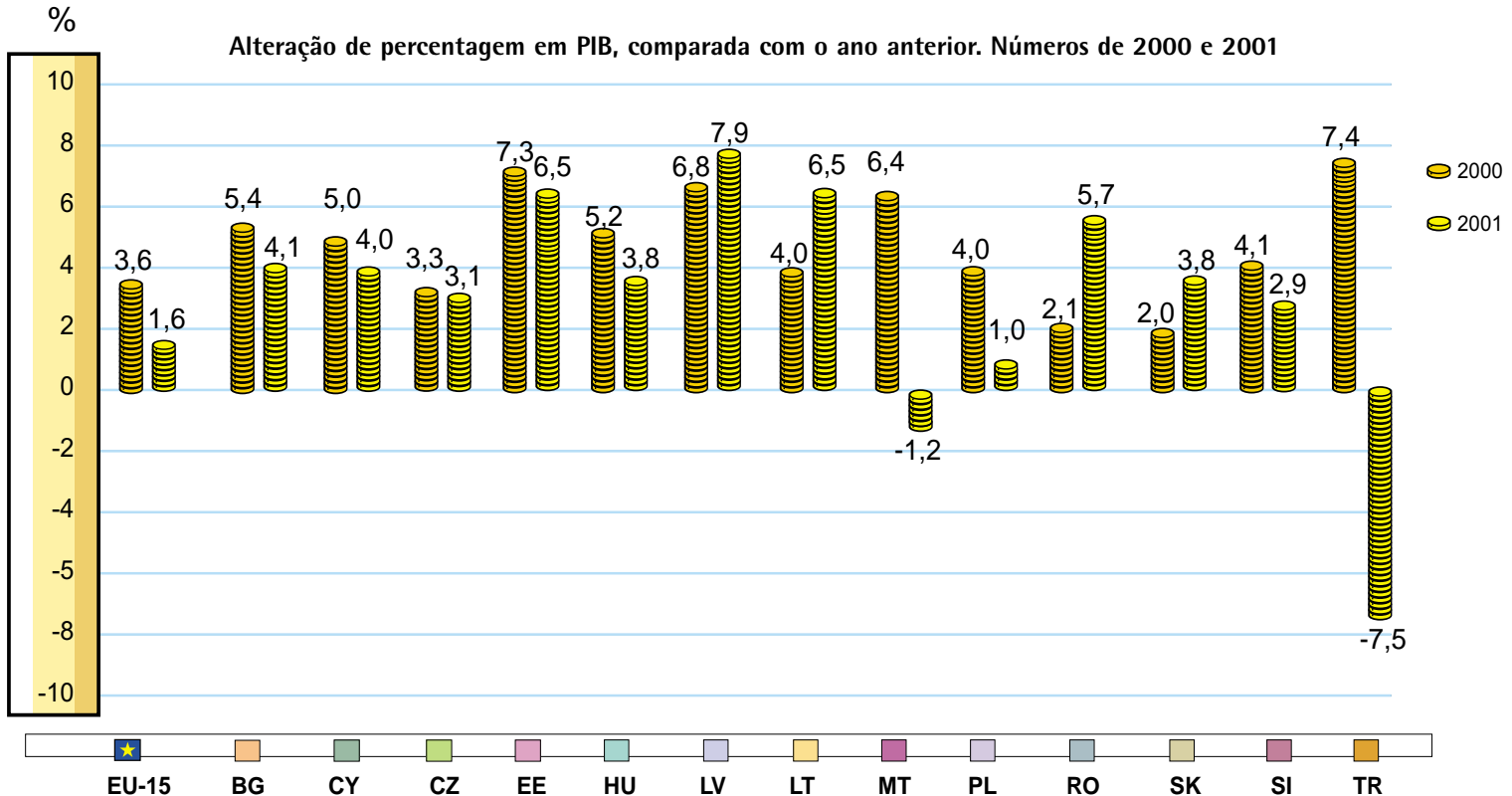
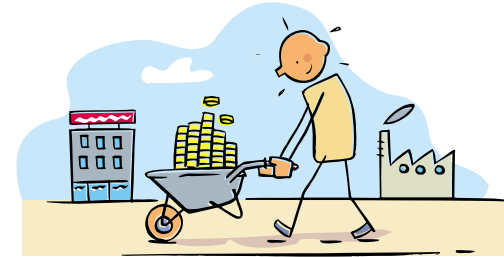
Fonte: Eurostat.

## Os seus progressos económicos

Os 10 novos Estados-Membros e os três restantes países candidatos são, na actualidade, menos ricos do que a maioria dos outros países da UE e têm todos diferentes níveis de prosperidade. A riqueza por habitante (PIB *per capita*) é mais acentuada em países pequenos e prósperos, como Chipre e Eslovénia.



Ao longo da última década, todos os países fomentaram economias de mercado de sucesso. As grandes reformas económicas estão a criar novos empregos e um nível geral de crescimento económico (5% em 2000) que ultrapassa a média da EU-15.

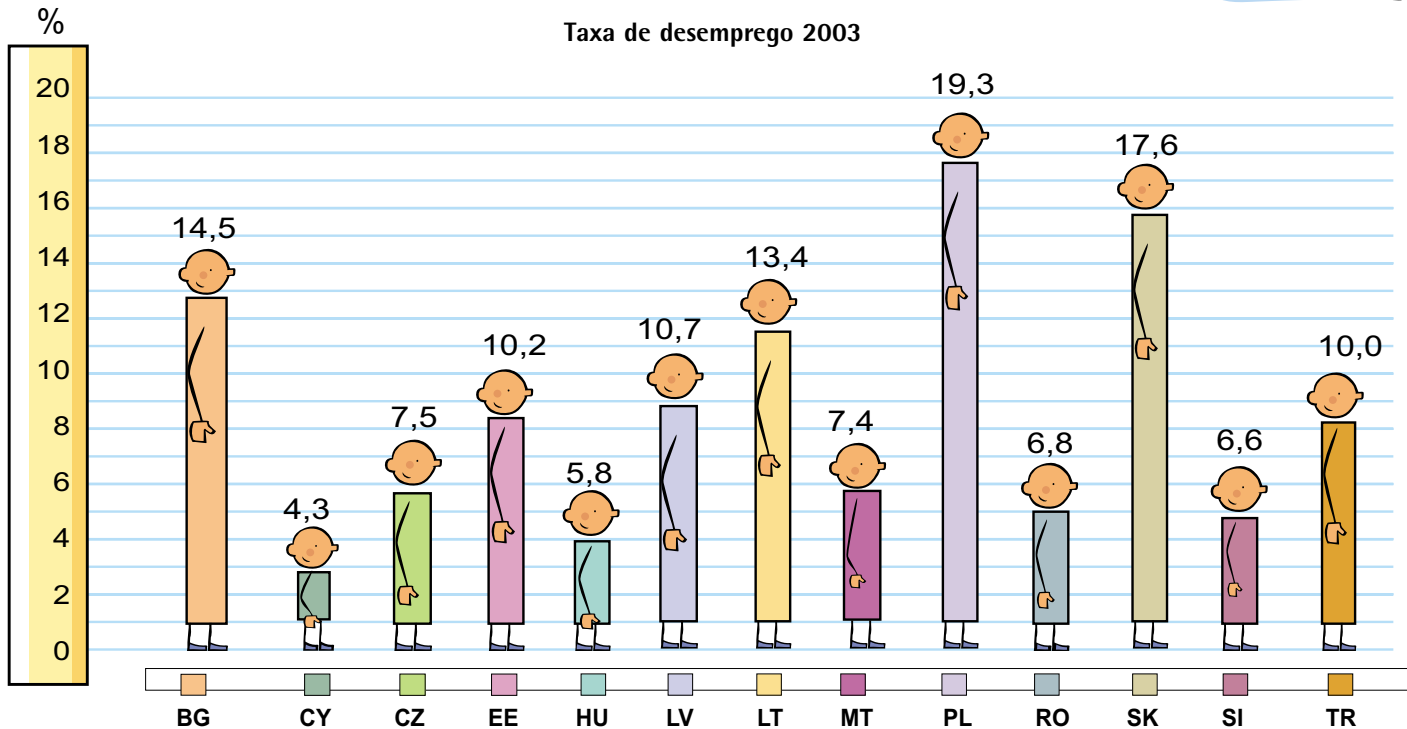


Fonte: Eurostat.



## As pessoas no trabalho

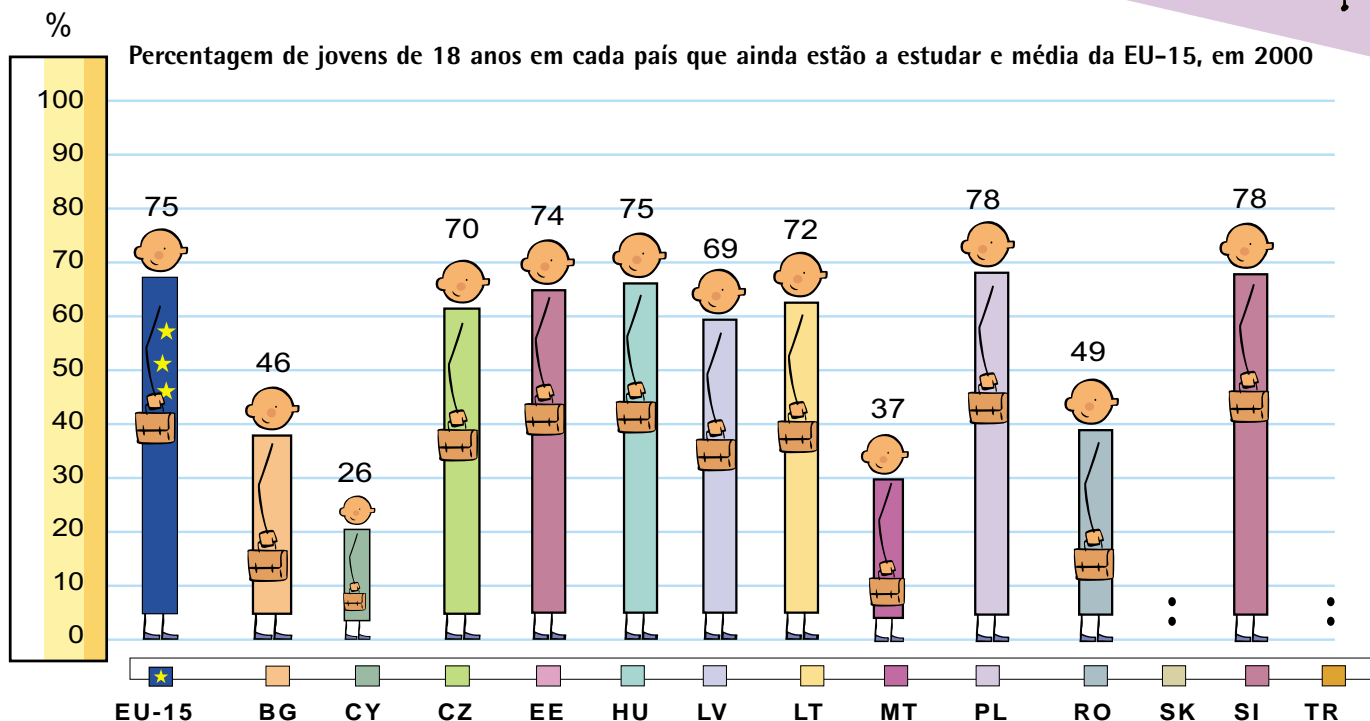
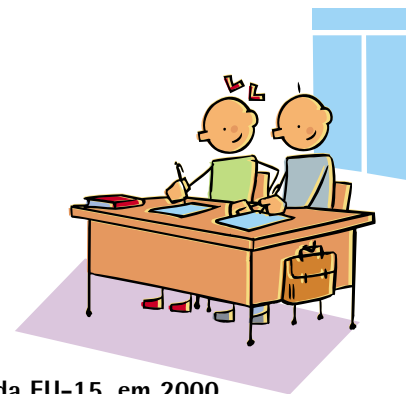
As reformas económicas nos países candidatos melhoraram a qualidade e o desempenho das empresas e da indústria, mas contribuíram igualmente para a perda de empregos em alguns sectores. Tal como na UE, os jovens com menos de 25 anos são muito mais afectados pelo desemprego – excepto em Chipre e Malta. Espera-se que a adesão à UE impulse o crescimento e o emprego.



Fonte: Eurostat.

## Educação

Os cidadãos dos países candidatos e dos novos Estados-Membros têm, em média, uma educação semelhante à dos outros cidadãos da UE. Em alguns países, a percentagem de jovens de 18 anos ainda a estudar é superior à média da UE-15. Em todos os 13 países, os jovens têm uma melhor educação do que as pessoas mais velhas, e uma educação de nível superior reduz em larga escala o risco de desemprego.



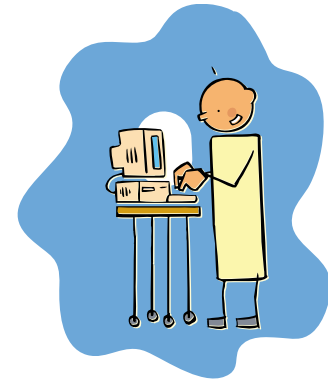
Os números de Chipre excluem os jovens a estudar no estrangeiro. Os números relativos à Polónia são estimativas.

Fontes: Unesco, OCDE, Eurostat.

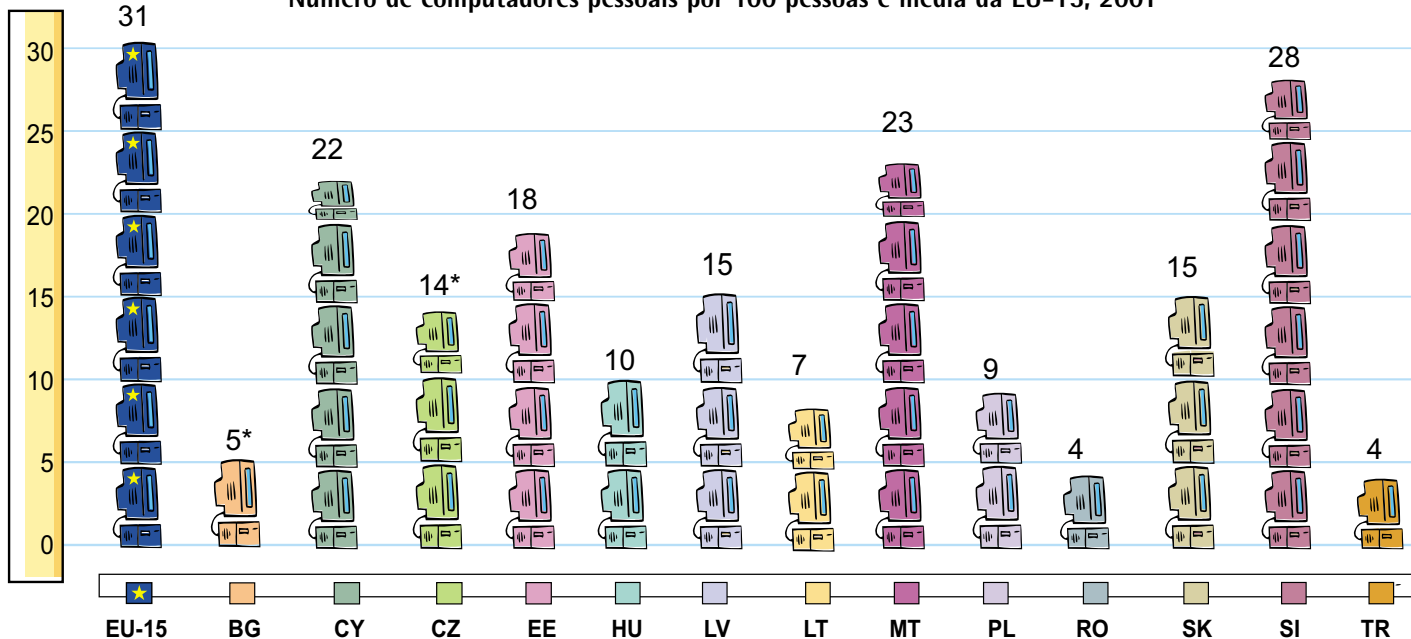


## A Sociedade da Informação: actualizar-se rapidamente

Em média, há menos computadores pessoais por 100 pessoas nos novos Estados-Membros e países candidatos do que na UE-15, mas a posse de PC está a aumentar rapidamente. O progresso económico contínuo fará com que os novos Estados-Membros alcancem os restantes membros e uma maior utilização da Internet tornará, por sua vez, as suas economias mais competitivas.

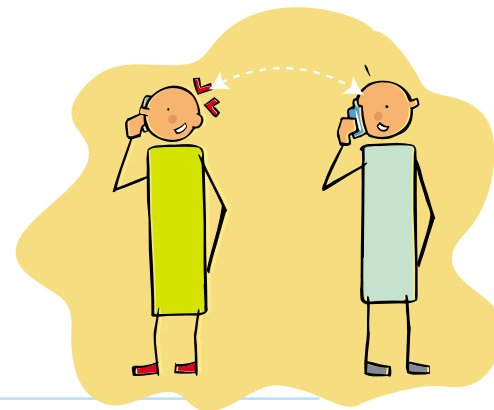


Número de computadores pessoais por 100 pessoas e média da EU-15, 2001

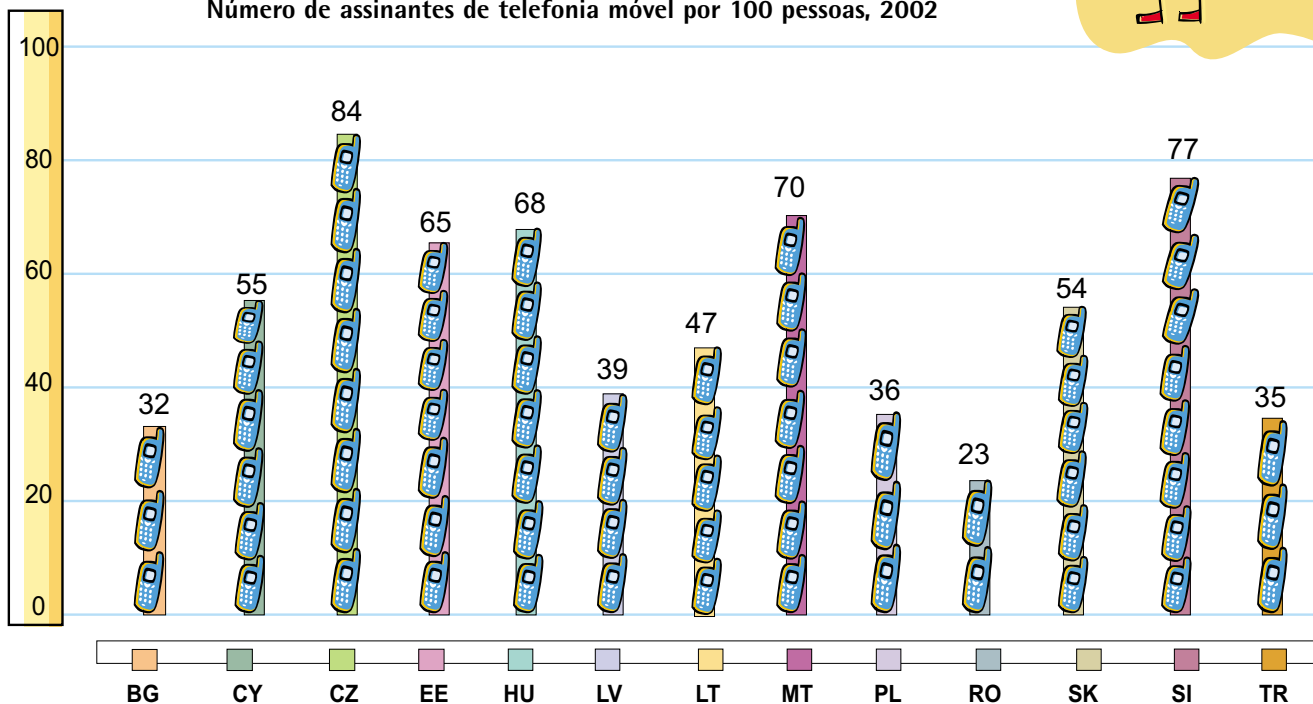


Fonte: Eurostat.

Desde meados dos anos 90 que a posse de telemóveis nos países candidatos e novos Estados-Membros tem vindo a crescer de forma muito acentuada.



Número de assinantes de telefonia móvel por 100 pessoas, 2002



Fonte: Eurostat.

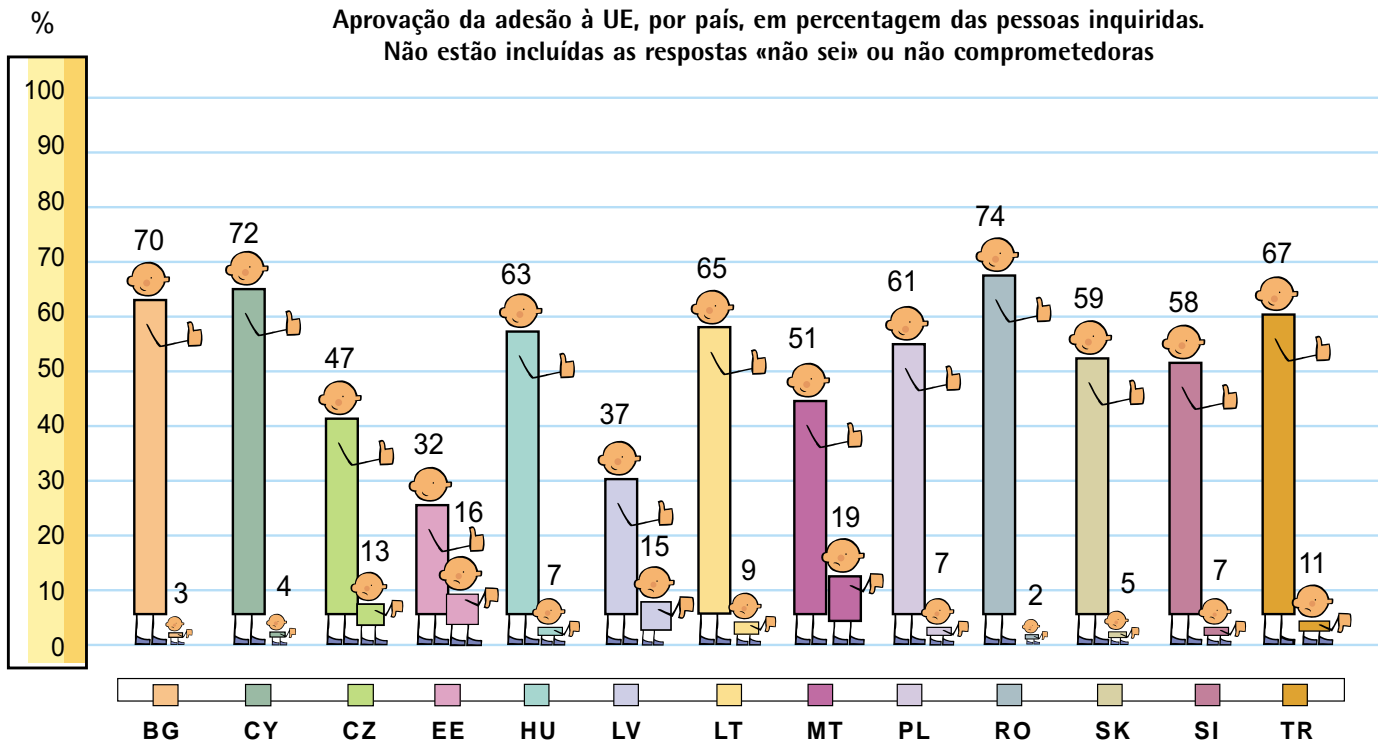


## Confiantes no futuro

Em Maio de 2003, um inquérito Eurobarómetro perguntou a uma amostra representativa de pessoas nos países candidatos se a adesão à UE seria positiva ou negativa. Quase dois terços (64%) responderam que o seu país iria beneficiar da adesão à UE. Apenas 8% disseram o contrário.



Aprovação da adesão à UE, por país, em percentagem das pessoas inquiridas.  
Não estão incluídas as respostas «não sei» ou não comprometedoras



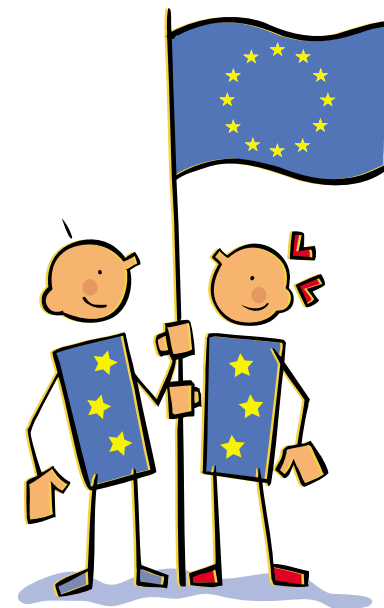
## Conclusão

---

Com este alargamento em 2004-2007, a União Europeia estará a agarrar uma oportunidade verdadeiramente histórica – unir um continente outrora dividido e criar uma Europa pacífica, estável e democrática. Este alargamento irá criar igualmente um mercado único de quase 500 milhões de consumidores, com um excelente potencial de crescimento económico e prosperidade.

Mas a paz, democracia, estabilidade e prosperidade não se podem limitar às novas fronteiras da UE. É por isso que a UE continuará a criar laços mais fortes com os seus vizinhos mais próximos – Rússia, Bielorrússia, Ucrânia, Moldávia, as regiões do Cáucaso e dos Balcãs, o Médio Oriente e o Norte de África. Ao trabalhar de forma construtiva com todos estes países em aspectos políticos e económicos e concedendo-lhes livre acesso ao mercado único alargado, a UE tenciona propagar a prosperidade, a estabilidade e o progresso democrático aos países vizinhos.

Entre 2000 e 2006, o alargamento irá custar à UE apenas cerca de um milésimo do seu PIB anual. Este é um pequeno preço a pagar pelos benefícios de uma Europa unida e de um mundo mais estável.



Comissão Europeia

## **Factos e Números Essenciais sobre a União Europeia**

Série *Documentação Europeia*

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

2004 – 79 p. – 24,5 x 16,2

ISBN 92-894-6728-2

### **Resumo**

A União Europeia (UE) abrange uma grande parte do continente europeu, aumentando, em 2004, os seus membros de 15 para 25. Quando dois outros países aderirem, em 2007, a UE terá uma população de quase 500 milhões de pessoas.

A União Europeia pretende ser uma sociedade justa e solidária. Todos os seus Estados-Membros estão empenhados na defesa dos valores da paz, da democracia, do Estado de direito e do respeito pelos direitos humanos e trabalham em conjunto para promover estes valores no resto do mundo.

Para se tornar mais competitiva e próspera, a UE está a criar novos e melhores empregos e a proporcionar aos seus cidadãos novas qualificações. Em parceria com os seus vizinhos, a UE está igualmente a trabalhar para difundir a prosperidade e o progresso democrático para além das suas fronteiras.

Este folheto expõe muitos factos básicos acerca da União Europeia e apresenta números actualizados numa série de gráficos e ilustrações claros e recreativos.

## Mais informações sobre a União Europeia



Na Internet, através do servidor Europa (<http://europa.eu.int>), podem ser obtidas informações em todas as línguas oficiais da União Europeia



Existem centenas de centros locais de informação da UE espalhados por toda a Europa. Pode encontrar o endereço do centro mais próximo em: [europa.eu.int/comm/relays/index\\_pt.htm](http://europa.eu.int/comm/relays/index_pt.htm)



EUROPE *DIRECT* é um serviço que responde às suas questões sobre a União Europeia. Pode contactar o serviço telefonando para o número verde único **00 800 6 7 8 9 10 11** – ou, se estiver fora da UE, para o (32-2) 299 96 96 – ou enviando uma mensagem eletrónica via [europa.eu.int/europedirect](http://europa.eu.int/europedirect)

Para obter informações e publicações em língua portuguesa sobre a União Europeia pode contactar:

REPRESENTAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA

GABINETE DO PARLAMENTO EUROPEU

### *Representação em Portugal*

Largo Jean Monnet, 1-10.º  
P-1269-068 Lisboa  
Tel.: (351) 213 50 98 00  
Internet: [euroinfo.ce.pt](http://euroinfo.ce.pt)  
E-mail: [burlis@cec.eu.int](mailto:burlis@cec.eu.int)

### *Gabinete em Portugal*

Largo Jean Monnet, 1-6.º  
P-1269-070 Lisboa  
Tel.: (351) 213 57 80 31/213 57 82 98  
Fax: (351) 213 54 00 04  
Internet: [www.parleurop.pt](http://www.parleurop.pt)  
E-mail: [EP\\_Lisboa@europarl.eu.int](mailto:EP_Lisboa@europarl.eu.int)

Existem representações ou gabinetes da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu em todos os Estados-Membros da União Europeia. Noutros países do mundo existem delegações da Comissão Europeia.



## Factos e Números Essenciais sobre a União Europeia

A União Europeia (UE) abrange uma grande parte do continente europeu, aumentando, em 2004, os seus membros de 15 para 25. Quando dois outros países aderirem, em 2007, a UE terá uma população de quase 500 milhões de pessoas.

A União Europeia pretende ser uma sociedade justa e solidária. Todos os seus Estados-Membros estão empenhados na defesa dos valores da paz, da democracia, do Estado de direito e do respeito pelos direitos humanos e trabalham em conjunto para promover estes valores no resto do mundo.

Para se tornar mais competitiva e próspera, a UE está a criar novos e melhores empregos e a proporcionar aos seus cidadãos novas qualificações. Em parceria com os seus vizinhos, a UE está igualmente a trabalhar para difundir a prosperidade e o progresso democrático para além das suas fronteiras.

Este folheto expõe muitos factos básicos acerca da União Europeia e apresenta números actualizados numa série de gráficos e ilustrações claros e recreativos.

ISBN 92-894-6728-2



9 789289 467285 &gt;



Serviço das Publicações  
Publications.eu.int

PT

